



OS DESAFIOS AO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE NEGACIONISMO

Antonio Jeovane Sousa Saraiva¹

Resumo: Este trabalho analisa os principais desafios enfrentados por professores/as de história no tempo presente. O objetivo deste estudo consiste identificar elementos que desafiam professores/as de história no contexto atual, marcado pela presença mais efetiva dos diferentes tipos de negacionismos, em especial do negacionismo histórico. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, que permitiu avaliar criticamente a produção acadêmica sobre o tema e poder formular uma base teórica consistente para o debate. A atuação de professores/as de história na contemporaneidade é marcada por diversos desafios, muito intrínsecos ao século XXI, dentre os quais, destacamos: a difusão de espaços de produção e veiculação de temas históricos, a crescente produção e rápida circulação desses conteúdos, um maior acesso de adolescentes e jovens estudantes a essas produções, o surgimento de outros sujeitos/setores sociais reivindicando o lugar/função social do/a historiador/a e do/a professor/a de história de narrar e interpretar o passado e a propagação de narrativas negacionistas (NAPOLITANO, 2020). Para discutir a categoria negacionismo, recorreremos à contribuição de pesquisadores que vêm debatendo o tema nos últimos anos, compreendendo-o como um processo de falsificação da historiografia e do passado (MORAES, 2008). Ao se propor narrar/interpretar o passado, os negacionistas dispensam o protocolo e o rigor historiográfico, uma vez que se preocupam muito mais com a forma de narrar do que com o conteúdo apresentado (MENESES, 2019). A perspectiva negacionista tem afetado diretamente o ambiente de ensino, uma vez que os estudantes (e a sociedade de uma forma geral) estão expostos à disseminação de notícias falsas, à deturpação dos fatos históricos, à incitação de ataques às escolas e à vigilância e exposição pública de professores/as. Tal cenário revela a complexidade de lecionar história na educação básica nos dias atuais sob um processo de constante deslegitimação dos/as professores/as de história. Ensinar história constitui uma estratégia pedagógica de propiciar aos estudantes a construção de seus posicionamentos pautados no conhecimento científico. Na contemporaneidade, nos deparamos com uma considerável quantidade de narrativas negacionistas, que buscam romper, superar e desacreditar com/a produção historiográfica. Uma das estratégias utilizadas pelos sujeitos/operadores negacionistas é o ataque proferido contra historiadores/as e professores/as de história, com a clara finalidade de engendrar a deslegitimação destes/as profissionais no processo de pesquisar, narrar e ensinar história (GANDRA; JESUS, 2020). Deste modo, foi possível constatar que o cenário atual, marcado pela disseminação de informações falsas, traz implicações diretas sobre o processo de ensino e aprendizagem em história; lecionar história em um ambiente tão complexo e desafiador expressa uma das facetas deste risco com o qual se deparam cotidianamente os/as professores/as de história; Através das produções historiográficas constatamos que, por sua abrangência, o negacionismo desponta como grande desafio para historiadores/as e professores/as de história, principalmente em relação a temas sensíveis da história. O ensino de história, por sua vez, tem o compromisso de narrar e transmitir o conhecimento com base numa produção historiográfica com intuito de formar sujeitos conscientes do papel que exercem na sociedade.

¹ Professor da Rede Estadual de Ensino do Ceará. Doutorando pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, no Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino - PPGEEN. Orcid: 0000-0002-2577-4323. E-mail: jeovane.saraiva@yahoo.com.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

Palavras-chave: Ensino de história; Negacionismo; Atuação docente.

REFERÊNCIAS

GANDRA, E. A.; JESUS, C. G. N. O negacionismo renovado e o ofício do historiador. **Estudos Ibero-Americanos**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.15448/1980-864X.2020.3.38411>.

Disponível

em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/> Acesso em: 23 fev. 2025.

MENESES, S. Uma história ensinada para Homer Simpson: negacionismos e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. **Revista História Hoje**, v. 8, n. 15, p. 68-88, 2019.

MORAES, L.E.S. O negacionismo e as disputas da memória: reflexões sobre intelectuais de extrema-direita e negação do Holocausto. In: Encontro de História ANPUH-Rio, 18., 2008, Rio de Janeiro: **Anais do XVIII Encontro de História ANPUH-Rio**, 2008.

NAPOLITANO, M. Desafios para a história nas encruzilhadas da memória: entre traumas e tabus. **História: Questões e Debates**, Curitiba, v. 68, n. 1, p. 18-56, jan./jun. 2020.

DOI: <https://doi.org/10.5380/his.v68i1.67794>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/>. Acesso em: 03 jan. 2025.

PEREIRA E SILVA, I. Dilemas de Clio: o ensino de História na contemporaneidade. **Revista Espacialidades**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 279-294, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.21680/1984-817X.2022v18n1ID26377>.

Disponível

em:

<https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/>. Acesso em: 10 mar. 2025.